

O PROCESSO HISTÓRICO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Lígia Gabriela da Cruz dos Santos¹

INTRODUÇÃO

Nessa pesquisa buscaremos compreender o processo histórico da educação especial na perspectiva de uma educação inclusiva, desde os primórdios até os dias atuais. Com isso, o atendimento educacional especializado surge de maneira passiva no Brasil, mas que desenvolve em decorrência dos ideais de uma escola burguesa. Sabemos ainda que há constituições para as pessoas com necessidades especiais chamadas de “atendimento educacional especializado”, ou seja: *Trata-se de um tratamento diferenciado, que tem sede constitucional e que não exclui as pessoas com deficiência dos demais princípios e garantias relativos à educação. Assim, é ali previsto como acréscimo (FAVERO, 2004, p. 19).*

O objetivo geral da pesquisa busca compreender os princípios históricos das pessoas com necessidades educacionais enfatizando a "deficiência intelectual". Já os objetivos específicos estão relacionados a importância dos processos metodológicos abordados por alguns teóricos referente ao ensino da educação especial, como também socializar os métodos de ensino com os profissionais nas demais áreas da educação e identificar as diferentes habilidades presente nos alunos com deficiência intelectual.

O tema do artigo é de suma importância para o desempenho profissional, pois teremos mais conhecimentos sobre as pessoas com necessidades especiais enfatizando a “deficiência intelectual”, mostrando que ser diferente não é um problema social ou cultural, e que todos merecem ter um ensino de qualidade independente de qualquer dificuldade. Sendo assim, devemos entender a realidade, ou seja, os conhecimentos prévios dos alunos com e sem deficiência e a partir disso, modificar o planejamento pedagógico para melhorar a qualidade de ensino para ambos.

¹ 1Graduada em Letras- Português, Especialista em Educação Especial e Inclusiva, Especialista em Literatura e Língua Espanhola, Especialista em AEE, Curso intermediário de Libras, Curso de Inteligência Emocional, Curso básico de Braille, Curso de Cuidador de Crianças com deficiência, Graduada em Pedagogia e Mestranda em Educação pela University Florida Of Science And Technology, ligiinhacruz@hotmail.com

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente tópico está organizado para explicar os procedimentos metodológicos apresentado desde a instabilidade do objeto de estudo até as descrições das etapas da pesquisa. Vale ressaltar que esse artigo é de cunho explicativo, ou seja, “é aquele que além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas, seja através da aplicação do método experimental, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos”(Severino, 2017 p.123).

Podemos classificar o intitulado artigo de acordo com a forma de abordagem do problema em pesquisa bibliográfica, pois promoverá um levantamento de dados sobre as motivações da educação especial e inclusiva nos anos finais do fundamental. Buscaremos também, compreender o desenvolvimento dos adolescentes com deficiência intelectual e estimulá-los para uma educação mais significativa.

Faremos uma análise reflexiva sobre os teóricos da educação especial na perspectiva de uma educação inclusiva, mostrando que as leis, os artigos e os decretos sobre os direitos da pessoa com deficiência não pode ficar apenas no papel, mas que o objetivo maior seja colocar em práticas o direito a educação, à igualdade de oportunidades, o direito à participação na sociedade e entre outros.

REFERENCIAL TEÓRICO

O atendimento educacional especializado é obrigatório. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de Educação Especializado de nº 6.949/09 o aluno com deficiência precisa frequentar esse espaço, mas como profissionais da área da educação precisamos incluir esses alunos na escola regular também, para que haja socialização entre ambos. Segundo Cunha 2011, o primeiro atendimento especializado as pessoas com deficiências surgiram em 1854 ou seja:

O atendimento institucional às pessoas com necessidades educacionais especiais surgiu de forma tímida no Brasil durante o império, com a criação, em 1854, do imperial instituto dos Meninos Cegos, hoje instituto de Benjamin Constant (IBC), e o Instituto dos Surdos (INES), ambos no Rio de Janeiro. [...] A educação a partir dessa época foi influenciada pela Medicina, priorizando formas terapêuticas em detrimento aos conteúdos pedagógicos, permitindo, assim, práticas de ensino que, o mais das vezes, procuravam adaptar o aluno às metodologias, não oferecendo, contudo, muitas alternativas para a sua inclusão social.(CUNHA,2011, p. 137)

No Egito e no México as pessoas com deficiências eram consideradas intercessores entre Deus e os homens. Já na França as crianças que nasciam com algum tipo de deficiências deveriam ser sacrificadas. Durante a Idade média foram considerados que a deficiência intelectual, a má formação e outras deficiências encontradas nas crianças era taxado como castigos de Deus. Já no final do século XV essas deficiências estavam integradas e relacionadas a questão da pobreza e da marginalidade, ou seja, onde encontrava-se a maioria da população.

[...] quando nascia uma criança o pai realizava uma festa conhecida como 'amphidromia' [...]. Os costumes exigiam que ele tomasse a criança em seus braços, dias após o nascimento e a levasse solenemente à sala para mostrá-la aos parentes e os amigos para mostra-lo no culto dos deuses. A festa terminava com um banquete familiar, caso não fosse realizada a festa, era sinal de que a criança não sobreviveria cabia, então ao pai o extermínio do próprio filho (SILVA, 2009)

No Brasil a política nacional da educação especial do MEC (1994) aborda questões pedagógicas sobre o ensino mostrando que é:

[...] ambiente destinado ao desenvolvimento das aptidões e habilidades de portadores de necessidades especiais, através de atividades laborativas orientadas por professores capacitados, onde estão disponíveis diferentes tipos de equipamentos e materiais para o ensino/aprendizagem, nas diversas áreas do desempenho profissional". (p. 21)

A inclusão de alunos com deficiência intelectual na escola regular as vezes é um trabalho árduo e que exige bastante esforço. Os desafios referentes a inclusão desses alunos na escola não se resumem apenas a carência de profissionais da área, mas de todos que fazem parte da escola comum. Escolhemos esse campo de pesquisa porque percebemos a dimensão da dificuldade que enfrentamos para adaptar à alunos com déficit intelectual na escola. Compreendemos também, que nos dias atuais existem Leis que situam esses alunos na escola regular, mas isso não é suficiente para suprir as dificuldades encontradas no decorrer das aulas.

As universidades de licenciatura precisam refletir e inovar nas práticas docente, fazendo com que o professores da educação básica estabeleçam uma abordagem metodológica que incentivem os alunos a desenvolverem o processo de aprendizagem mais significativo. Os discentes de licenciatura ao final da graduação precisam se especializar em alguma área e felizmente a educação especial e inclusiva está conquistando o seu espaço no campo acadêmico.

DISCUSSÕES E POSSÍVEIS RESULTADOS

Nos dias atuais a educação especial continua passando por algumas mudanças no terreno educacional principalmente no que tange ao processo histórico. Algumas escolas falham no planejamento escolar para o aluno com deficiência. Segundo González 2002, isso acontece porque os profissionais da educação estão deixando de centralizar na estrutura para centralizar nos processos. Sabemos ainda que os problemas não são únicos e que as escolas precisam ter autonomia para elaborar suas propostas pedagógicas solucionando as barreiras encontradas no decorrer das aulas.

As aulas de língua Portuguesa no fundamental II de suma importância para o desenvolvimento do adolescente com deficiência intelectual, pois é um momento em que os alunos começam a despertar ou não o interesse pelos estudos. O bom professor precisa adaptar ou readaptar os métodos de ensino para que os alunos com e sem deficiência intelectual compreendam o que está sendo ensinado pelo professor de português. Esse trabalho servirá para ajudar no desenvolvimento dos alunos com e sem deficiência dentro da escola. A educação igualitária para todos começa desde o infantil em que os professores ensinam a capturar estímulos e desenvolver respostas motoras adequadas aos estímulos recebidos. Vygotsky 1989 afirmou que:

Um mecanismo essencial dos processos reconstitutivos que ocorre durante o desenvolvimento da criança é a criação e o uso de vários estímulos artificiais. Esses estímulos desempenham um papel auxiliar que permite aos seres humanos dominar seu próprio comportamento, primeiro através de estímulos externos e posteriormente através de operações internas mais complexas (VIGOTSKY, 1989, p.84).

É preciso preparar o aluno não apenas para o contexto escolar, mas para a vida, por esta razão é tão importante que ele conheça e seja capaz de respeitar os alunos com deficiências na escola. São situações que ele irá se deparar ao longo de sua vida e o professor precisa estar ciente disso e assim mobilizar a turma mostrando que todos merecem ter uma educação igualitária a todos que estão presentes em sala de aula.

Portanto, a educação somente será eficaz quando todos os profissionais de licenciatura compreenderem a particularidade de cada aluno e entenderem que a educação se dar de forma heterogênea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa podemos chegar a algumas constatações que consideramos importantes. A primeira delas diz respeito a postura dos teóricos estudados e discutidos em sala de aula com alunos e professores da especialização em educação especial e inclusiva. Isso, fez

mudar meu comportamento como mediador de língua portuguesa, mostrando que devemos nos adaptar e readaptar cada aluno e conhecer de fato a sua realidade para que assim o desenvolvimento educacional aconteça de maneira satisfatória tanto para os pais, alunos quanto para nós profissionais. Os profissionais da educação precisam quebrar os rótulos criados para as pessoas com e sem deficiências. A oportunidade de igualdade precisa ser válida em todo o ambiente escolar, começando do gestor até o funcionário do portão, isso deve ser uma das metas que os componentes da escola deveriam alcançar.

Com isto, a equipe escolar precisa trabalhar em conjunto com um profissional da área de psicologia ou neurologia para detectar os casos referentes as deficiências e promover um ensino de qualidade para os alunos com necessidades educacionais.

É necessário que se faça capacitações alusivas aos alunos e que todos os funcionários participem e conheçam as diversas diferenças que há nas escolas, mostrando que ser diferente não é um problema social ou cultural, e que todos merecem ter um ensino de qualidade independente de qualquer dificuldade.

Em decorrência disso, afirmo que este trabalho não se encontra como um produto acabado e que está disposto a alterações, ou seja, necessita de outras fontes teóricas para complementar as discussões sobre a importância de estudar a educação especial e inclusiva.

Palavras-chave processo histórico, inclusão

REFERÊNCIAS

ANACHE, Alexandra Ayach. **Aprendizagem de pessoas com Deficiência intelectual: desafios para o professor**. São Paulo. 2005.

CUNHA, E. (Org.). **Práticas Pedagógicas para a inclusão e a diversidade**. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2011.

FAVERO, Eugenia Augusta Gonzaga. **Direitos das Pessoas com deficiências: garantia na diversidade**. Rio de Janeiro: WVA, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de educação especial. Brasília: MEC, 1994.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim 1941 – **Metodologia do Trabalho Científico** – São Paulo: Cortez 2007.

ISSN: 2359-2915



CINTEDI

V Congresso Internacional
de Educação Inclusiva &
V Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva